

# O CONHECIMENTO SOBRE A FAUNA E O CONSUMO DE ANIMAIS SILVESTRES POR ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO DE ALVARÃES, AMAZONAS.

Antônio Veromar Gomes Alves<sup>1</sup>

Rafael Bernhard<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Pesquisador acadêmico em Licenciatura em Biologia, Universidade do Estado do Amazonas – UEA/CEST, Tefé - Brasil. E-mail: veromarlves@gmail.com

<sup>2</sup>Orientador, Universidade do Estado do Amazonas, Tefé – Brasil.

## RESUMO

O consumo da carne de animais silvestres é um problema grave e recorrente em todo o mundo e também na região amazônica. A educação ambiental fundamentada na percepção do público-alvo sobre o problema é, portanto, necessária para resolvê-lo. O objetivo desse estudo foi caracterizar o conhecimento sobre a fauna e o consumo de animais silvestres entre alunos e alunas do 6º ano do ensino fundamental em relação à fauna da região, como eles percebem a sua importância para o meio ambiente e os problemas relacionados ao seu consumo, além de identificar se eles consomem carne de caça e se tem algum tabu alimentar com relação ao consumo de animais silvestres. Foram aplicados 146 questionários em uma escola da área urbana do município de Alvarães, estado do Amazonas, entre os meses de agosto e outubro de 2016. Participaram do estudo 72 alunas e 74 alunos, com idade média aproximada de 12,2 anos (10-16). A percepção dos alunos sobre a fauna local é coerente com o que existe na área urbana de Alvarães. Poucas espécies de animais que não habitam nossa região surgiram nas respostas sobre os animais que existem na região. A maioria dos entrevistados entende que a fauna é importante para o meio ambiente. No entanto a maioria dos alunos declarou que consomem carne de caça mais de uma vez por semana. A rejeição ao consumo de alguns tipos de carne esteve mais relacionada ao paladar, imundo, mau cheiro, fazer mal a saúde. Tabus e razões religiosas não foram razões para se evitar o consumo de algum tipo de carne

**Palavras chave:** Fauna, conhecimento, consumo, tabus alimentares.

## **ABSTRACT**

The consumption of meat from wild animals is a serious and recurrent problem throughout the world and also in the Amazon region. Environmental education based on the perception of the target audience about the problem is therefore necessary to solve it. The objective of this study was to characterize the knowledge about the fauna and the consumption of wild animals among students of the 6th year of elementary school in relation to the fauna of the region, as they perceive its importance for the environment and the problems related to its consumption, in addition to identifying if they consume game meat and if there is any food taboo regarding the consumption of wild animals. A total of 146 questionnaires were applied at a school in the urban area of the municipality of Alvarães, state of Amazonas, between August and October 2016. The study was attended by 72 students and 74 students with a mean age of 12.2 years old (10- 16). The students' perception of the local fauna is consistent with what exists in the urban area of Alvarães. Few species of animals that do not inhabit our region have appeared in the answers about the animals that exist in the region. Most respondents believe that wildlife is important to the environment. However most students stated that they consume game meat more than once a week. The rejection to the consumption of some types of meat was more related to the palate, filthy, bad smell, to make bad the health. Taboos and religious reasons were not reasons to avoid consumption of some type of meat

Key words: Fauna, knowledge, consumption, food taboos.

.

## INTRODUÇÃO

O Brasil é um país com uma excelente biodiversidade, ele é apontado como um dos países com o maior número de biodiversidades do mundo, estando entre os três mais biodiversos do planeta com aproximadamente 20% das espécies vivas e identificadas que habitam dentro de seus limites (MMA 2011).

Nos países com florestas tropicais, os animais silvestres são usados pelos seres humanos para diversos fins, como em sua alimentação, em atividades culturais ou na comercialização dos animais vivos. No Brasil, como também em outros países, a carne de animais silvestres tem um grande valor, sendo utilizadas como fonte de renda e de proteína. Essas carnes também possuem um sabor que é bastante apreciado pelos seres humanos, principalmente em regiões mais carentes (Sarkis 2002).

A grande riqueza da fauna e flora brasileira há muito tempo vem despertando a cobiça mundial por possuir uma imensa quantidade de espécies. Essa exuberante e imensa biodiversidade gerou a ideia de que era inesgotável, por isso vem sendo contrabandeada e explorada de forma descontrolada desde os tempos coloniais (Santos e Câmara 2002).

Estima-se que o comércio ilícito de animais silvestre, onde inclui a flora, a fauna e seus produtos e subproduto faz circular anualmente cerca de 10 a 20 bilhões de dólares por todo o mundo e o Brasil participa com cerca de 5% a 15% deste total (Rocha 1995). Na Amazônia são capturados de seu habitat natural cerca de 23 milhões de animais silvestres por. Em regiões florestais que são habitadas por populações tradicionais, eles costumam utilizar como principais meios de subsistência os recursos naturais, dentre esses recursos está à extração faunística (Peres 2000). No Amazonas a caça é importante para os moradores do interior e tem sido apontada, entre outros, como um importante fator de redução da biodiversidade e das populações naturais de algumas espécies (FVA 1998). Em Tefé, no estado do Amazonas, e regiões adjacentes a maioria da população tem o costume de se alimentar de caça (Valsecchi e Amaral 2009).

Os animais silvestres são de fundamental importância para a preservação e manutenção da biodiversidade dos biomas, eles atuam nas florestas, nos processos de polinização, dispersão de sementes, transformação e equilíbrio da cadeia alimentar (Costa Neto 2010).

O objetivo desse estudo foi caracterizar o conhecimento dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental em relação à fauna da região; identificar se eles consomem carne de animais silvestres, quais os tipos de carne de animais silvestres eles comem com mais frequência, verificar se tem algum tabu alimentar com relação ao consumo de animais

silvestres e observar se existe diferença no conhecimento sobre animais silvestres entre alunos e alunas.

## **METODOLOGIA**

### ***Área de estudo***

Alvarães é um município localizado no interior do estado do Amazonas. Pertencente à mesorregião do centro amazonense e microrregião de Tefé, localiza-se a oeste de Manaus, capital do estado. A cidade possui uma população de 15.545 habitantes (IBGE 2015). Possui uma área territorial de 5.912 km<sup>2</sup>. É distante 531 km de Manaus. A base de sua economia é a agricultura, voltada principalmente para a plantação de mandioca, usada na fabricação de farinha, alimento típico da região, feijão, arroz, batata-doce, milho, cana-de-açúcar, cacau, juta e malva (IBGE 2015).

O presente trabalho foi desenvolvido na cidade de Alvarães, no período de agosto a outubro de 2016, com quatro turmas de uma escola do Ensino fundamental no intuito de observar quais seus conhecimentos sobre a fauna silvestre da região e os tipos de caça mais consumidos por eles. Foi aplicado um questionário semi-estruturado com 146 alunos, modificado de Miranda (2015) (Anexo 1), contendo perguntas sobre o conhecimento da fauna da região, como eles percebem a sua importância para o meio ambiente e os problemas relacionados ao seu consumo, além de identificar se eles consomem carne de animais silvestres com frequência (Anexo 1).

Para verificar se houve diferença no percentual de animais domésticos ou nativos nas respostas de alunos e alunas foi utilizada uma análise de variância (ANOVA) utilizando-se o programa SYSTAT 9.0. A estatística descritiva (média, desvio padrão, mínimo, máximo e frequência) também foi utilizada na análise dos resultados.

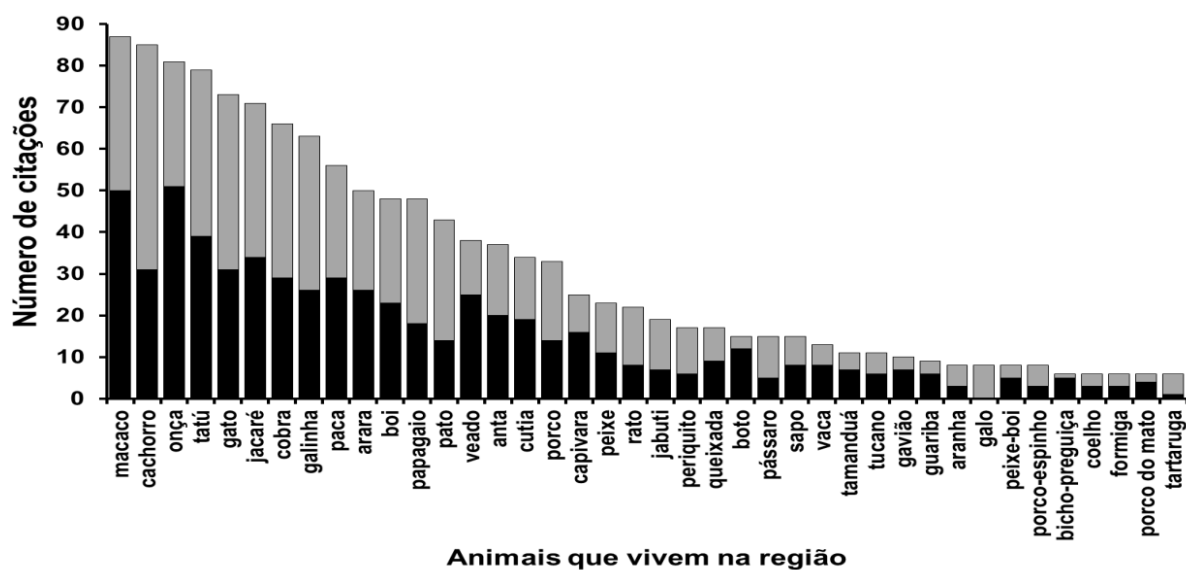
## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dos 146 entrevistados 72 eram alunas, 74 alunos. A idade média das alunas foi 12,0 ± 1,3 anos (10-16 anos) e a idade média dos alunos foi 12,2 ± 1,4 anos (10-16 anos). Todos são naturais do Amazonas sendo que, 116 (79,5%) do município de Alvarães, 16 (11,0%) de Tefé, sete (4,8%) de Manaus, três (2,1%) de Juruá, três (2,1%) de Jutai e um (0,7%) do município de Uarini. Dos 146, alunos entrevistados 140, responderam o tempo que residem na cidade, sendo que 3, não souberam responder e, 3 não responderam. O tempo médio que moram em Alvarães é de 10,6 ± 3,3 anos variando entre um e 16 anos. Quanto à naturalidade

dos pais 282 (96,6%) são naturais do estado do Amazonas, dois (0,7%) do Pará e oito (2,7%) não responderam. Entre os pais amazonenses 180 responderam que nasceram em Alvarães, 48 em Tefé, 16 em Manaus, 15 em Juruá, oito em Uarini, quatro em Jutai, quatro em Maraã, dois em Benjamim Constant, dois em Caitaú, um em Coari, um em Fonte boa e um em Humaitá.

Quanto ao conhecimento sobre os animais que vivem na região, as alunas citaram em média  $33,0\% \pm 21,1\%$  animais domésticos e os alunos citaram  $21,4\% \pm 20,8\%$ , em ambos os casos variando de 0% a 77% sendo essa diferença estatisticamente significativa (ANOVA; N = 146; g.l. = 1; F = 11.145; P = 0,001). O contrário ocorreu quanto ao percentual de animais nativos, maior nas respostas dos alunos  $78,6\% \pm 20,9\%$  do que nas das alunas  $67,0\% \pm 21,2\%$  (ANOVA; N = 146; g.l. = 1; F = 11.145; P = 0,001).

Os animais mais citados foram o macaco, o cachorro, a onça, o tatu, o gato, o jacaré, a cobra, a galinha, o papagaio, a arara. Dos dez animais citados com maior frequência três foram domésticos o cachorro 54 (75,0%), o gato 42 (58,3%), a galinha 37 (51,4%). E os três silvestres mais mencionados foram o macaco 50 (67,6%), a onça 30 (41,7%), o tatu 39 (52,7%) (Figura 1). Em um estudo, realizado com 257 alunos do mesmo ano do Ensino Fundamental de escolas da área urbana do município de Tefé, os animais mais citados pelos alunos foram, cachorro, gato e galinha (Miranda 2015). Já na pesquisa de Gonçalves (*em prep.*) com 99 alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da área rural do município de Tefé-AM, os animais mais mencionados pelos alunos foram o macaco, a onça e o cachorro. O cachorro também foi o animal mais citado no trabalho de Vieira *et al.* (2014) realizado com estudantes do 5º ano em Rio Verde de Mato Grosso, no estado de Mato Grosso do Sul. Uma possível explicação apresentada é que talvez isto tenha relação com fato desses animais estarem mais presentes no cotidiano desses alunos (Razera *et al.* 2006). No presente estudo apareceram com menor frequência animais exóticos africanos que não estão presentes no dia-a-dia dos alunos (búfalo, leão, tigre e zebra) isso indicaria uma influencia talvez refletir a influência dos livros didáticos, ou até mesmo da mídia, fato que também foi observado por Razera *et al.* (2006) e Vieira *et al.* (2014). Embora tenha havido um grande número de animais exóticos entre os dez mais citados, mas as espécies exóticas citadas pelos alunos são espécies domesticadas e que podem ser encontradas no cotidiano de um morador da cidade (Apêndice 1).

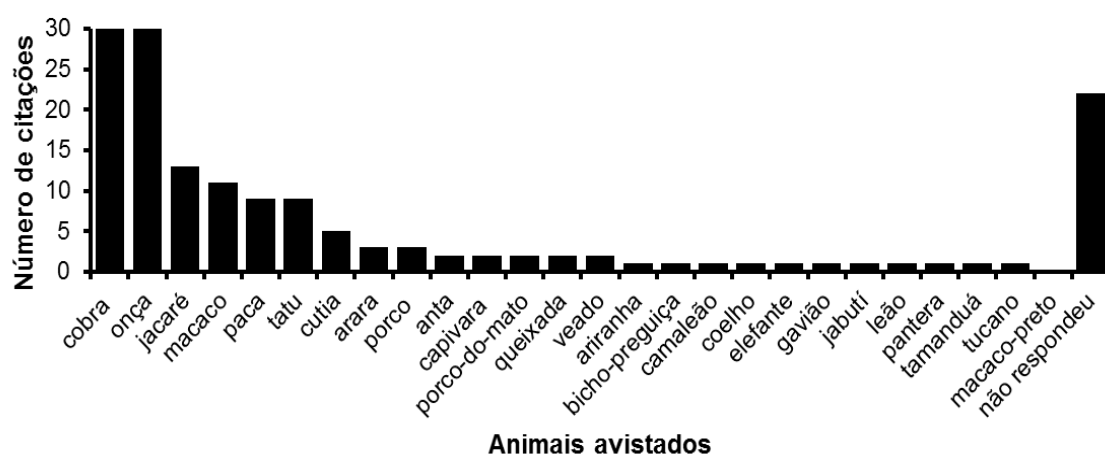


**Figura 1.** Os animais que vivem aqui na região mais citados pelos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental da área urbana do município de Alvarães, AM. As colunas pretas representam as respostas dos meninos e as colunas cinzas as respostas das meninas. Os animais que foram citados em cinco questionários ou menos e que não foram incluídos na figura acima foram: abelha, arara-vermelha, ariranha, barata, beija-flor, bem-te-vi, bico-de-brasa, borboleta, búfalo, cabra, caça, cachorro-do-mato, camelão, carneiro, catitu, cavalo, codorna, coroca, coruja, curica, curió, foca, gafanhoto, ganso, garça, gato do mato, iaçá, jacurarú, japiim, jaraqui, jibóia, lagartixa, leão, lontra, macaco-barrigudo, macaco-de-cheiro, macaco-prego, maçarico, maracajá, maracanã, marreca, marreco, mergulhão, mico-leão, minhoca, morcego, mosquito, passarinho, pato-do-mato, pavão, perereca, Perú, pica-pau, piracuaá, pirarucu, quandu, quati, sucuri, tamanduá-bandeira, tambaqui, tatu-bola, tigre, tracajá, tucunaré, urubu, zebra.

Quando indagados se os animais silvestres são importantes para o meio ambiente, 116 (79,5%) responderam que sim, 15 (10,3%) responderam que não e 15 (10,3%) não responderam. No estudo de Gonçalves (*em prep.*) 72 (72,8%) reconheceram a importância dos animais silvestres para o meio ambiente. E segundo Miranda (2015) 168 (65,4%) alunos também reconheceram que são importantes para o ambiente. Para os alunos eles são importantes por que mantêm as relações ecológicas integrando e mantendo o equilíbrio do meio ambiente. São para os seres humanos, seja na alimentação, por limparem a cidade, servirem como objetos de pesquisa, darem alegria e servirem de animal de criação.

Entre os 146 alunos, 127 (87,0%) declararam que já viram animais silvestres 14 (9,6%) não viram nenhum animal silvestre e cinco (3,4%) não responderam. 61 (41,8%) declararam ter avistado esses animais no ambiente rural (campo, estrada, fazenda, sítio, roça, Comunidade e Caburiné), 22 (15,1%) no ambiente natural (floresta e mata), 15 (10,3%) em ambientes aquáticos ou associados (igarapé, lago, praia, rio e flutuante), 10 (6,8%) em ambientes que não puderam ser categorizados (casa, quintal e tia), 10 (6,8%) em ambientes

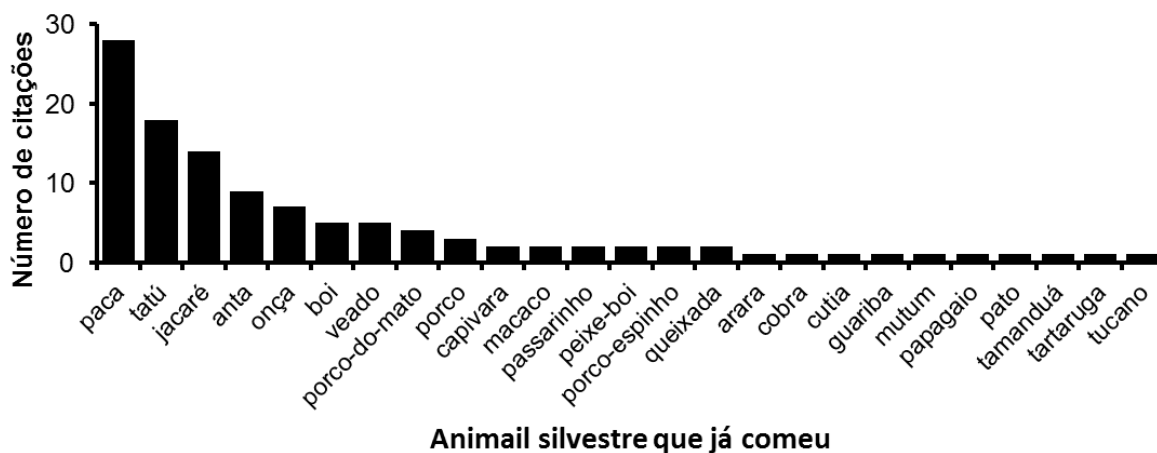
urbanos (Manaus, Alvarães, cidade e zoológico) e 27(18,5%) não responderam. Os dois animais mais citados foram a cobra e a onça, seguidos do jacaré, macaco, paca e tatu (Figura 2). No trabalho de (Miranda 2015), os animais mencionados pelos alunos também foram a onça e a cobra. Já no estudo de Gonçalves (*em prep.*), os dois animais mais citados pelos alunos foram a cobra, e o jacaré. O fato de a cobra ter aparecido com um grande número de citações nos três estudos deve estar relacionado ao convívio que esses alunos têm com o ambiente natural destes animais, já que a grande maioria deles frequentam sítios, praias e lagos, locais onde esses animais habitam. Mesmo na área urbana de Tefé (ou de Alvarães) não é incomum o aparecimento de cobras. Já a onça aparecer como animal mais citado é curioso, tendo em vista que é um animal de difícil visualização no dia-a-dia. Talvez isto esteja relacionado às histórias contadas pelos mais antigos ou na caça eventual de alguma onça, que acaba sendo trazida para as comunidades. Entre os animais mais citados, estão aqueles que costumam ser consumidos, como o jacaré, macaco, paca, tatu, cutia, porco, anta, capivara, porco-do-mato, queixada, onça e veado (Figura 3).



**Figura 2.** Animais mais avistados pelos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental da área urbana do município de Alvarães.

Quando perguntado se já tinham se alimentado de algum animal silvestre, 105 (71,9%) responderam que sim, 34 (23,3%) responderam que não e sete (4,8%) não responderam. Esse percentual é maior do que o encontrado no trabalho de Miranda (2015), no qual 61,9% dos alunos declararam comer carne de caça. Dentre os animais mais consumidos pelos alunos de Alvarães destacam-se a paca, o tatu e o jacaré (Figura 3). Em estudo realizado na zona rural do município de Tefé-AM, a preferência alimentar dos estudantes foi similar aos dos alunos de Alvarães e tiveram como destaque o número de citações de tatu, anta e jacaré, Gonçalves (*em prep.*). No estudo desenvolvido na zona urbana do município de Tefé os três

animais mais consumidos pelos alunos foram, a paca, o jacaré e a anta Miranda (2015). Mostrando que o hábito do consumo de animais silvestres na zona rural da cidade de Tefé é similar aos da área urbana do município de Alvarães. A espécie mais consumida pode variar entre locais e faixas etárias. Em estudos anteriores sobre caça realizados em Tefé as espécies mais consumidas foram tartaruga, tracajá, iaçá, anta, queixada e a paca (Santos Júnior 2011), No município de Abaetetuba no Pará, as carnes mais comercializadas e consumidas são de capivara e jacaré (Baía Junior 2006). A presença de jacaré como carne consumida (e uma das mais citadas) pelos alunos de Alvarães, embora também tenha ocorrido nas respostas dos alunos dos estudos de Miranda (2015) e Gonçalves (*em prep.*), precisa ainda ser melhor explicada pois não é comum estado do Amazonas (Oliveira 2005; Santos Júnior 2011) (Figura 5).



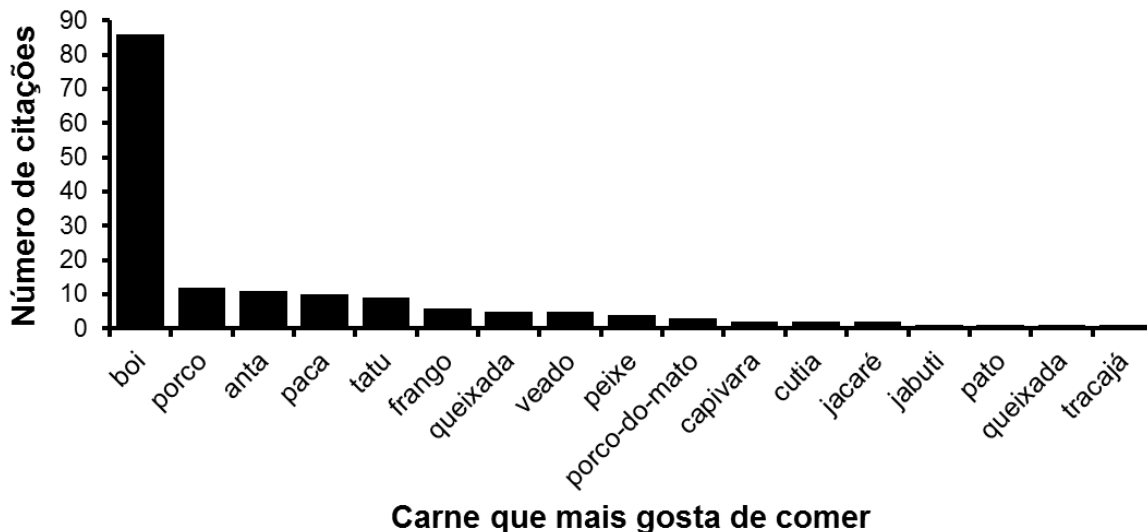
**Figura 3.** Animais silvestres mais consumidos pelos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental da área urbana de Alvarães.

Quanto à frequência com que eles comem animais silvestres, 42 (28,8%) declararam que consomem mais de uma vez por semana, 31 (21,2%) declararam comer uma vez por semana, 15 (10,3%) uma vez por mês, 12 (8,2%) uma vez a cada dois meses, 30 (20,5%) uma vez por ano, 14 (9,6%) nunca comeram, e dois (1,4%) não responderam. A frequência de consumo de animais silvestres declarada pelos alunos de Alvarães é menor do que a da cidade de Abaetetuba, no interior do Pará, onde 68% dos entrevistados declararam se alimentar de carne de animal silvestre três vezes por semana e apenas 6% declararam nunca consumiram nenhum tipo de carne de caça (Baía Júnior 2006). Ao contrário, em Cianorte no Paraná, 79,8% informaram que não realizam tal prática e 14% declaram comer raramente carne de animal silvestre (Paiola *et al.* 2009). Na área urbana de Tefé Miranda (2015) encontrou um percentual maior de alunos (17,9%) que declarou que nunca comeram e



inversamente, os percentuais de alunos que comem uma vez por semana (16,3%) ou mais (16,0%) foram menores. Já no trabalho de Gonçalves (*em prep.*), realizado na área rural do mesmo município, apenas 5,1% declararam que nunca comeram e 24,2% assumiram comer uma vez por semana e 11,1% mais de uma vez por semana. O fato de quase a metade dos entrevistados comerem carne de animal silvestre mais de uma vez por semana, talvez esteja relacionado à frequência da caça no dia-a-dia dos estudantes.

Quando indagados sobre a carne que, mas gostam de comer, teve destaque para a carne de boi com 86 (58,9%), depois de porco 12(8.2%) seguidos de anta 11 (7,5%) paca 10 (6.8%) e tatu com 9 (6,2%) (Figura 4). No trabalho realizado por Valsecchi e Amaral (2009), em comunidades da RDS Amanã, a preferencia alimentar foi por carne de queixada, anta, paca e cutia. No Amazonas a preferência por determinado tipo de carne de caça varia bastante dependendo muito da cultura, costume e da localidade da região (Murrieta *et al.* 2008). Fato que comprova que a preferencia alimentar dos alunos varia bastante dependendo do local em que eles vivem.



**Figura 4.** Animais mais consumidos pelos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental da área urbana de Alvarães.

Quando perguntados qual a carne que eles não gostavam de comer a carne de porco foi a mais citada 28 (19,2%), seguida da carne de jacaré 19 (13,0%), tatu 17 (11,6%) macaco 14 (9,6%) e paca com 13 (8,9%), (Figura 5). A carne de porco é a que os alunos menos gostam de comer, ela é mal vista devido à sua fama de ser um animal imundo e que a carne dele tem mau cheiro (Tabela 1). Carnes reimosas e com cheiro ruim (“pitiú”) de jacaré, onça, anta,

caititu, capivara, mucura, carne de primatas e algumas espécies de peixes também foram mencionados por comunitários do Médio Rio Negro no estado do Amazonas (Silva 2007) e do interior do estado do Amapá (Silva 2014). O trabalho de Miranda (2015) mostra que os alunos também não gostam de se alimentar da carne de porco. A carne de porco também foi a mais rejeitada no estudo de Gonçalves (*em prep.*), mostrando que os hábitos alimentares dos alunos da área urbana do município de Tefé quanto da área rural são similares com os da cidade de Alvarães. Os principais motivos pelos quais os estudantes não gostam de consumir esses animais são o gosto, nojenta, cheira mal, faz mal a saúde, sentimento de pena e consistência. (Tabela 1).



**Figura 5.** Animais que não são consumidos pelos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental da área urbana de Alvarães.

**Tabela 1.** Razões apontadas pelos alunos para não gostar de carne de caça.

Animal	Número de citações	Razões apontadas							
		gosto	ser nojento	cheirar mal	fazer mal a saúde	outros	sentimento de pena	consistência	não respondeu
porco	26	2	12	3	2	0	1	0	8
jacaré	19	7	4	1	1	0	0	0	6
tatu	17	6	1	1	1	2	1	1	1
macaco	14	5	3	2	0	1	2	0	2
paca	12	5	1	2	2	1	0	0	2
anta	8	1	0	3	1	0	0	0	3
peixe	7	2	2	0	0	0	0	0	3
boi	6	4	0	0	0	0	0	0	2
total	109	32	23	12	7	4	4	1	27

O consumo da carne de caça pode afetar a biodiversidade de várias maneiras, diminuindo a densidade de espécies, pode interferir na diversidade genética populacional e pode aumentar os riscos de extinção e alterar as interações ecológicas. Portanto, é importante que os alunos das escolas de Alvarães tenham esse conhecimento e que sejam sensibilizados sobre o problema em programas de educação ambiental para que ocorra uma mudança de atitude em relação o consumo de animais silvestres.

## Conclusão

Os resultados do estudo demonstram que os alunos conhecem a fauna existente na região, sejam animais domésticos ou nativos. No entanto os meninos observam a fauna da região de uma forma diferente das meninas tendo um percentual bem maior de espécies silvestre e nativo em suas respostas. Uma grande maioria dos alunos reconhece que os animais tem importância para o meio ambiente. Boa parte dos alunos tem o hábito de consumir carne de animais silvestres mais de uma vez por semana. As carnes de animais silvestres mais consumidas segundo os alunos foram a paca, o tatu e o jacaré. O consumo da carne de jacaré figurar entre as mais consumidas pelos alunos de 6º ano do Ensino Fundamental de Alvarães precisa ainda de mais explicações. As carnes de porco e jacaré foram as mais mencionadas como não consumidas pelos alunos, fato explicado predominantemente por preferências relacionadas ao paladar, às condições sanitárias e por fazer mal a saúde. Não houve nenhuma resposta a esta questão relacionada à restrição por

motivos religiosos ou mesmo por tabus alimentares. Percebe-se também através deste estudo que ainda são necessárias ações de sensibilização nas escolas de Alvarães e comunidades ao entorno sobre o problema do consumo de caça na cidade, pois apenas o conhecimento sobre o problema aparentemente não está evitando o seu consumo.

## Referências

Baía Junior, P.C. 2006. *Caracterização do uso comercial de subsistência da fauna silvestre no município de Abaetetuba no Pará*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Pará, Universidade Federal Rural da Amazônia. 128p.

Costa neto, E.M. 2010. Conhecimento e usos tradicionais de recursos faunísticos por uma comunidade afro-brasileira. Resultados preliminares. *Interciência*.

Fundação vitória amazônica. 1998. *A gênese de um plano de manejo. O caso do Parque Nacional do Jaú*. Fundação Vitória Amazônica, Manaus, 113p.

Gonçalves, I.S. *em prep.* *Percepção sobre o consumo de animais silvestres dos alunos de 5ª série das escolas da zona rural do município de Tefé, estado do Amazonas*. Monografia de Graduação, Universidade do Estado do Amazonas, Tefé, Amazonas.

Lewinsohn, T.M.; Prado, P.I. 2002. *Biodiversidade Brasileira: Síntese do estado atual do conhecimento*. 176p.

Miranda, J.C. 2015. *O conhecimento sobre a fauna e o consumo de animais silvestres entre alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da área urbana de Tefé, Amazonas*. Monografia de Graduação, Universidade do Estado do Amazonas, Tefé, Amazonas. 20p.

MMA - Ministério do Meio Ambiente. *Apresenta texto sobre Biodiversidade Brasileira* (<http://www.mma.gov.br/>). Acesso em: 11/02/2011.

Murrieta, R.S.S.; Bakri, S.M.; Adams, C.; Oliveira, S.S.P.; Strumpf, R. 2008. Consumo alimentar e ecologia de populações ribeirinhas em dois ecossistemas Amazônicos. *Revista de Nutrição*, 21: 123-133.

Oliveira, M.E.M. 2005. *Monitoramento do mercado e preço da fauna do Médio Solimões. Relatório Técnico*. Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Tefé, AM, 31p.

- Paiola, C.G.; Domenegueti, L.; Merlin, J.; Barros, C.J.J.; Ortêncio Filho, H.; Magalhães Júnior, O.A.C. 2012. Percepção de moradores de Cianorte sobre a prática de alimentar animais silvestres. *UNOPAR Científica: Ciências Humanas e Educação, Londrina*, 13: 81-86.
- Peres, C.A. 2000. Effects of subsistence hunting on vertebrate community structure in Amazonian Forests. *Conservation Biology*. 5: 240-253.
- Razera, C.C.J.; Boccardo, L.; Pereira, R.P.J. 2006. Percepção sobre a fauna de estudantes indígenas de uma tribo tupinambá no Brasil: um caso de etnozologia. *Revista Electrónica de Enseñanza de Las Ciencias*, 5: 466-480.
- Santos Júnior, L.C. 2011. *Consumo de carne silvestre no município de Tefé/AM*. Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, AM.
- Santos, T. C.C.; Câmara, J.B. D. 2002. Geobrasil: Perspectivas do meio ambiente no Brasil – o estado da biodiversidade. Edições IBAMA, Brasília, DF, 447 p.
- SARKIS, F. 2002. *Avaliação das condições Microbiológicas de carnes de animais silvestres no município de São Paulo*. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP. 72p.
- Silva, L.A. 2007. Comida de gente: Preferências e tabus alimentares entre os ribeirinhos do Médio Rio Negro (Amazonas - Brasil). *Revista de Antropologia, São Paulo*, 50: 125-179.
- Valsecchi, J.; Amaral, P. V. 2009. Perfil da caça e dos caçadores da reserva do Amanã próximo ao município de Tefé. *Uakari*, 5: 33-48.
- Vieira, M.R.M.; Bitencourt, K.; Zanon, M.A. 2014. Percepção sobre a fauna por estudante do 5º ano do Ensino Fundamental, Rio Verde de MT-MS: contribuições para o ensino de ciências e educação ambiental, IV Simpósio Nacional do Ensino de Ciência e Tecnologia, 12p.

## Anexo 1

Questionário sobre conhecimento e uso de fauna modificado de Miranda (2015).

- 1) Quantos anos você tem? \_\_\_\_\_
- 2) Em que cidade você nasceu? \_\_\_\_\_
- 3) Há quantos anos mora em Tefé? \_\_\_\_\_
- 4) Gênero: ( ) Feminino ( ) Masculino
- 5) Cite dez animais que vivem na sua região.
- 6) Os animais silvestres são importantes para o meio ambiente? Por que?
- 7) Você já viu um animal silvestre? Qual? Onde?
- 8) Você já se alimentou de algum tipo de animal silvestre? Qual? Quando foi a última vez?
- 9) Quantas vezes você come carne de caça?
  - a. ( ) nunca
  - b. ( ) uma vez por ano
  - c. ( ) uma vez a cada dois meses
  - d. ( ) uma vez por mês
  - e. ( ) uma vez por semana
  - f. ( ) mais de uma vez por semana
- 10) Qual é a carne que você mais gosta de comer?
- 11) Qual é a carne que você não gosta de comer? Por quê?

## Apêndice 1

Animais que vivem na região citados pelos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de Alvarães com os seus respectivos número e frequência de citações e sua classificação com relação a serem silvestres e nativos.

Animal	Alunos		Alunas		Total		Silvestre (s) ou doméstico (d)	Nativo (n) ou exótico (e)
	N	%	N	%	N	%		
macaco	50	67,6	37	51,4	87	25,3	s	n
cachorro	31	41,9	54	75,0	85	37,0	d	e
onça	51	68,9	30	41,7	81	20,5	s	n
tatú	39	52,7	40	55,6	79	27,4	s	n
gato	31	41,9	42	58,3	73	28,8	d	e
jacaré	34	45,9	37	51,4	71	25,3	s	n
cobra	29	39,2	37	51,4	66	25,3	s	n
galinha	26	35,1	37	51,4	63	25,3	d	e
paca	29	39,2	27	37,5	56	18,5	s	n
arara	26	35,1	24	33,3	50	16,4	s	n
boi	23	31,1	25	34,7	48	17,1	d	e
papagaio	18	24,3	30	41,7	48	20,5	s	n
pato	14	18,9	29	40,3	43	19,9	d	e
veado	25	33,8	13	18,1	38	8,9	s	n
anta	20	27,0	17	23,6	37	11,6	s	n
cutia	19	25,7	15	20,8	34	10,3	s	n
porco	14	18,9	19	26,4	33	13,0	d	e
capivara	16	21,6	9	12,5	25	6,2	s	n
peixe	11	14,9	12	16,7	23	8,2	s	n
rato	8	10,8	14	19,4	22	9,6	d	e
jabuti	7	9,5	12	16,7	19	8,2	s	n
periquito	6	8,1	11	15,3	17	7,5	s	n
queixada	9	12,2	8	11,1	17	5,5	s	n
boto	12	16,2	3	4,2	15	2,1	s	n
pássaro	5	6,8	10	13,9	15	6,8	s	n
sapo	8	10,8	7	9,7	15	4,8	s	n
vaca	8	10,8	5	6,9	13	3,4	d	e
tamanduá	7	9,5	4	5,6	11	2,7	s	n
tucano	6	8,1	5	6,9	11	3,4	s	n
gavião	7	9,5	3	4,2	10	2,1	s	n
guariba	6	8,1	3	4,2	9	2,1	s	n
aranha	3	4,1	5	6,9	8	3,4	s	n
galo	0	0,0	8	11,1	8	5,5	d	e
peixe-boi	5	6,8	3	4,2	8	2,1	s	n
porco-espinho	3	4,1	5	6,9	8	3,4	s	n
bicho-preguiça	5	6,8	1	1,4	6	0,7	s	n

coelho	3	4,1	3	4,2	6	2,1	d	e
formiga	3	4,1	3	4,2	6	2,1	s	n
porco do mato	4	5,4	2	2,8	6	1,4	s	n
tartaruga	1	1,4	5	6,9	6	3,4	s	n
passarinho	1	1,4	4	5,6	5	2,7	s	n
tracajá	2	2,7	3	4,2	5	2,1	s	n
lontra	4	5,4	0	0,0	4	0,0	s	n
pica-pau	4	5,4	0	0,0	4	0,0	s	n
pirarucú	4	5,4	0	0,0	4	0,0	s	n
tambaqui	3	4,1	1	1,4	4	0,7	s	n
tucunaré	4	5,4	0	0,0	4	0,0	s	n
borboleta	2	2,7	1	1,4	3	0,7	s	n
cabra	2	2,7	1	1,4	3	0,7	d	e
camelão	2	2,7	1	1,4	3	0,7	s	n
cavalo	1	1,4	2	2,8	3	1,4	d	e
coruja	2	2,7	1	1,4	3	0,7	s	n
marreco	3	4,1	0	0,0	3	0,0	s	n
urubu	3	4,1	0	0,0	3	0,0	s	n
abelha	2	2,7	0	0,0	2	0,0	sd	n
ariranha	1	1,4	1	1,4	2	0,7	s	n
bem-te-vi	0	0,0	2	2,8	2	1,4	s	n
carneiro	1	1,4	1	1,4	2	0,7	d	e
catitu	2	2,7	0	0,0	2	0,0	s	n
coandu	2	2,7	0	0,0	2	0,0	s	n
curica	2	2,7	0	0,0	2	0,0	s	n
ganso	2	2,7	0	0,0	2	0,0	d	e
jaraqui	2	2,7	0	0,0	2	0,0	s	n
morcego	2	2,7	0	0,0	2	0,0	s	n
pato-do-mato	2	2,7	0	0,0	2	0,0	s	n
quati	1	1,4	1	1,4	2	0,7	s	n
tamanduá-bandeira	2	2,7	0	0,0	2	0,0	s	n
tigre	1	1,4	1	1,4	2	0,7	s	e
arara-vermelha	1	1,4	0	0,0	1	0,0	s	n
barata	0	0,0	1	1,4	1	0,7	d	e
beija-flor	1	1,4	0	0,0	1	0,0	s	n
bico-de-brasa	1	1,4	0	0,0	1	0,0	s	n
búfalo	1	1,4	0	0,0	1	0,0	d	e
caça	1	1,4	0	0,0	1	0,0	s	n
cachorro-do-mato	1	1,4	0	0,0	1	0,0	s	n
codorna	1	1,4	0	0,0	1	0,0	d	e
coroca	1	1,4	0	0,0	1	0,0	s	n
curió	1	1,4	0	0,0	1	0,0	s	n
foca	1	1,4	0	0,0	1	0,0	s	e
gafanhoto	0	0,0	1	1,4	1	0,7	s	n
garça	1	1,4	0	0,0	1	0,0	s	n
gato do mato	1	1,4	0	0,0	1	0,0	s	n



iaçá	0	0,0	1	1,4	1	0,7	s	n
jacurarú	1	1,4	0	0,0	1	0,0	s	n
japiim	1	1,4	0	0,0	1	0,0	s	n
jibóia	1	1,4	0	0,0	1	0,0	s	n
lagartixa	0	0,0	1	1,4	1	0,7	s	n
leão	0	0,0	1	1,4	1	0,7	s	e
macaco-barrigudo	1	1,4	0	0,0	1	0,0	s	n
macaco-de-cheiro	1	1,4	0	0,0	1	0,0	s	n
macaco-prego	1	1,4	0	0,0	1	0,0	s	n
maçarico	1	1,4	0	0,0	1	0,0	s	n
maracajá	1	1,4	0	0,0	1	0,0	s	n
maracanã	1	1,4	0	0,0	1	0,0	s	n
marreca	1	1,4	0	0,0	1	0,0	s	n
mergulhão	1	1,4	0	0,0	1	0,0	s	n
mico-leão	1	1,4	0	0,0	1	0,0	s	n
minhoca	0	0,0	1	1,4	1	0,7	s	n
mosquito	1	1,4	0	0,0	1	0,0	s	n
pavão	1	1,4	0	0,0	1	0,0	d	e
perereca	1	1,4	0	0,0	1	0,0	s	n
perú	0	0,0	1	1,4	1	0,7	d	e
piracuí	1	1,4	0	0,0	1	0,0	s	n
sucurí	1	1,4	0	0,0	1	0,0	s	n
tatu-bola	1	1,4	0	0,0	1	0,0	s	n
zebra	0	0,0	1	1,4	1	0,7	s	e